

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 1/2025

Semanas Epidemiológicas 1 a 52/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 5/2025

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 03 de fevereiro de 2025.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município. Esta edição traz dados de 2024 comparados a 2023 e os primeiros números de 2025.

A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência Dengue, Zika e Chikungunya, em 2024 Porto Alegre chegou ao nível 3 de resposta pelo referido Plano, mantendo-se neste até a Semana Epidemiológica (SE) 28, que encerrou em 13 de julho. Da SE 29 até a 42, a cidade manteve-se no nível 2 de resposta. A partir da SE 43 até o encerramento do ano epidemiológico de 2024 (28/12/2024), Porto Alegre manteve-se no **nível 1**.

O Plano Municipal de Contingência da Dengue, Zika e Chikungunya para 2025 foi atualizado, passando a direcionar as ações não mais por níveis de resposta, mas por meio de estágios operacionais, definidos a partir de indicadores e cenário epidemiológico. Assim, nas SE 1 a 5/2025 (29/12/2024 a 01/02/2025), Porto Alegre está no estágio operacional de **normalidade**. É na vigência deste cenário que devem ser reforçadas as estratégias ambientais e educacionais, visando reduzir a infestação vetorial para o enfrentamento do período sazonal mais favorável a surtos e epidemias.

Os dados deste BE foram atualizados em 03/02/2025 e estão sujeitos à revisão, mesmo sobre 2024, considerando que o banco de dados a partir das notificações ainda está sendo qualificado. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

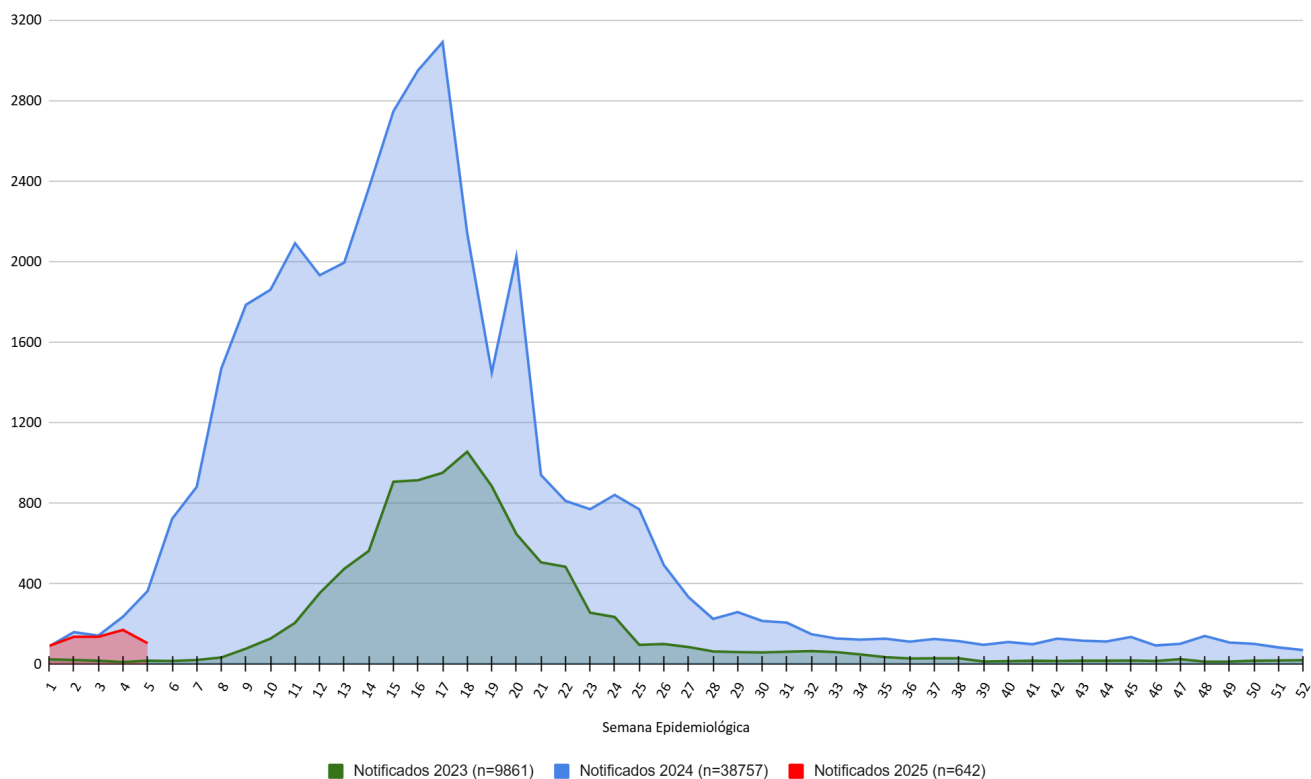
1 Vigilância Epidemiológica

Até a SE 52/2024 (31/12/2023 a 28/12/2024), foram notificados 38.773 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 17.345 já foram confirmados (16.081 autóctones, 218 importados e 1.046 com local de infecção indeterminado, devido à ausência de notificação qualificada).

Em 2025, até a SE 05/2025 (29/12/2024 a 01/02/2025), foram notificados 642 casos suspeitos, dos quais 43 foram confirmados: 36 autóctones, 3 importados e 4 com local de infecção indeterminado, também por ausência de notificação qualificada.

As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE de 2025, em comparação com os anos de 2023 e 2024.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2025.



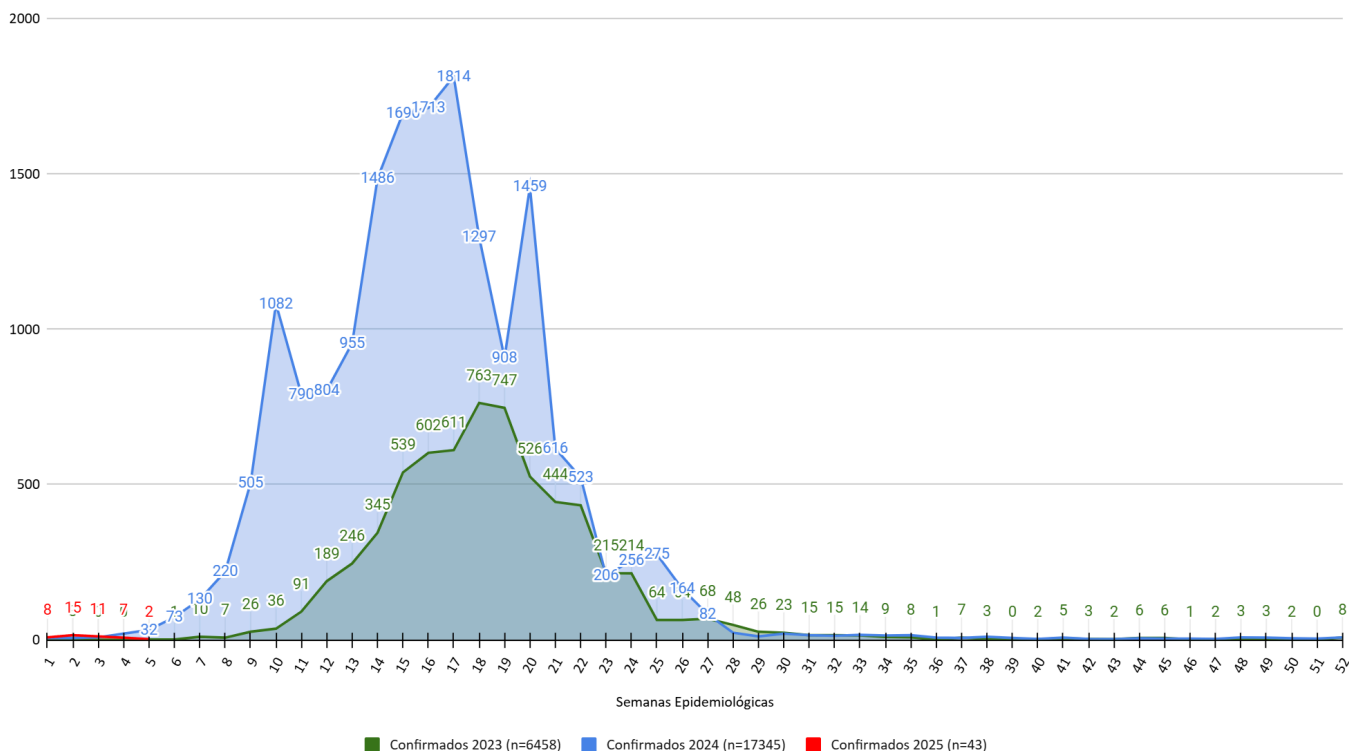
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/02/2025, atualizados em 03/02/2025, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações de 2024, observou-se uma curva ascendente significativa no número de casos suspeitos de dengue até a SE 17, quando foi registrado o pico de 3.091 notificações. A partir da SE 18, iniciou-se uma tendência de redução acentuada, com uma queda mais evidente na SE 19. Esse comportamento pode estar relacionado a fatores contextuais, como a inundação ocorrida em Porto Alegre nesse período, que levou à decretação de estado de calamidade pública.

Apesar da queda abrupta nas notificações durante esse período, o total de notificações em 2024 superou o registrado em 2023. Para essa análise, é essencial considerar a ampliação do acesso às notificações de casos suspeitos de dengue na rede de assistência à saúde, viabilizada por um sistema informatizado e *on-line* de notificação. Esse aprimoramento contribuiu para aumentar a sensibilidade da vigilância em saúde.

Em comparação com o mesmo período de 2024, o ano de 2025 apresenta, até o momento, um número menor de notificações. No entanto, os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente. O monitoramento contínuo será essencial para avaliar se haverá um comportamento epidemiológico similar ao observado em

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/02/2025, atualizados em 03/02/2025, sujeitos à revisão.

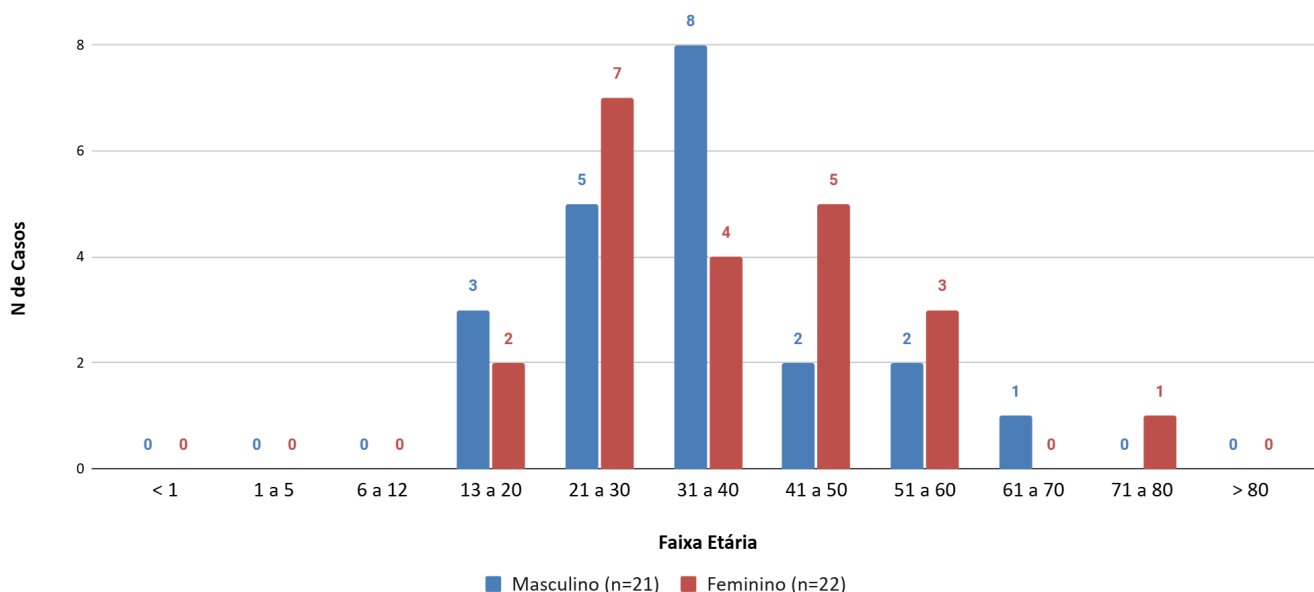
Ao analisar o gráfico de casos confirmados, observou-se um padrão semelhante ao dos casos notificados. Comparando os casos confirmados de 2024 com os de 2023, verificou-se que, até a SE 20/2024, o número de confirmados foi expressivamente maior do que o mesmo período em 2023, atingindo o pico na SE 17, com 1.814 casos confirmados. A partir da SE 21/2024, registrou-se uma queda significativa no número de casos confirmados, chegando, em algumas SE, a valores inferiores aos observados em 2023.

Apesar dessa redução, o total de casos confirmados em 2024 alcançou 17.345, evidenciando a alta circulação viral e a efetividade do sistema de notificações. Além disso, destaca-se que o número de confirmados da SE 25/2024 foi maior que o quádruplo observado na SE 25/2023. Em 2024, esta SE contou também com elevação no Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA).

Diferentemente de anos anteriores, observa-se a continuidade dos casos confirmados durante o período de transição entre 2024 para 2025. Até a SE 05/2025, foram confirmados 43 casos de dengue. Esses dados reforçam a importância das notificações oportunas de suspeita de dengue, por todos os serviços de saúde, viabilizando o monitoramento contínuo e medidas ambientais adequadas.

Em relação à faixa etária e ao sexo dos casos confirmados, as faixas etárias de 21 a 30 anos e de 31 a 40 anos apresentaram o maior número de casos confirmados (n=12 cada). Além disso, 51,2% do total (n=22) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2025.



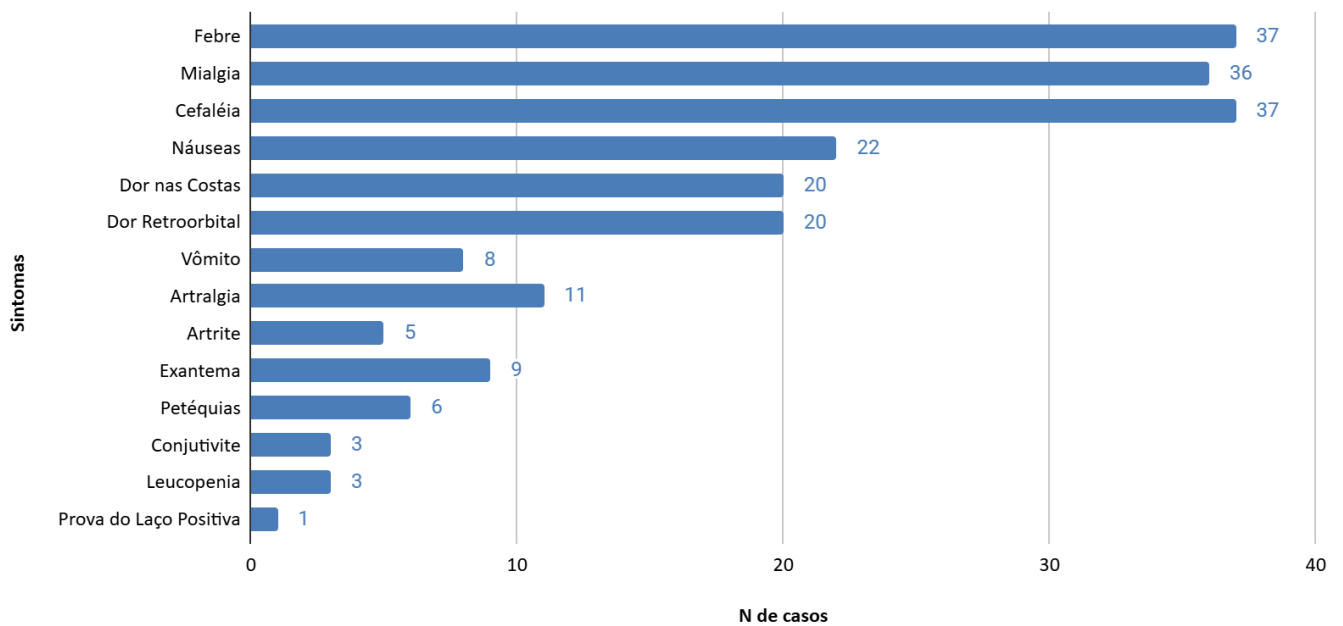
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/02/2025, atualizados em 03/02/2025, sujeitos à revisão.

No ano de 2024, foram registrados onze óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: oito em pessoas do sexo feminino e três em pessoas do sexo masculino. Entre as mulheres, um óbito ocorreu na faixa etária de 21 a 30 anos (sintomas iniciados na SE 19); três na faixa etária de 31 a 40 anos (sintomas iniciados nas SE 11, SE 16 e SE 17); um na faixa etária 50 a 60 anos (sintomas da SE 18); um na faixa etária 70 a 80 anos (sintomas da SE 14); dois na faixa etária maior que 80 (sintomas das SE 17 e 22). Entre os homens, dois óbitos ocorreram na faixa etária de 70 a 80 anos (sintomas das SE 14 e 25) e uma pessoa com mais de 80 anos (sintomas da SE 21). Até o momento, nenhum óbito foi registrado em 2025.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados de 2025, a febre esteve presente em 37 deles (92,5%). Destaca-se que três casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem informações sobre o quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Desta forma, a sintomatologia desses casos, por não ter notificação registrada de forma qualificada, é desconhecida e não foi considerada nesta análise. Assim, a amostra analisada para a frequência de sintomas foi de 40 casos.

A dengue é uma doença febril, e a febre está presente na quase totalidade dos casos sintomáticos. A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2025.



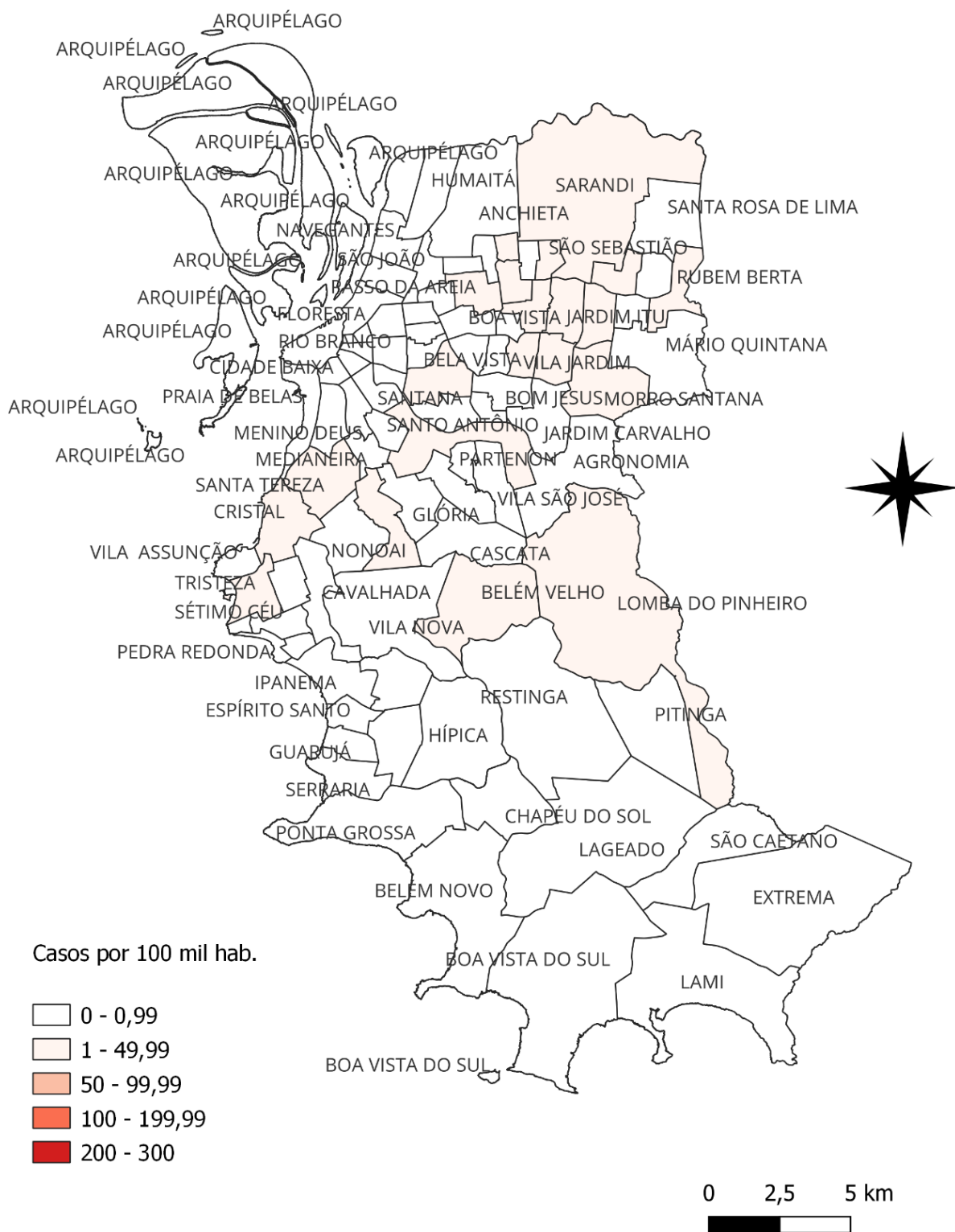
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/02/2025, atualizados em 03/02/2025, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais frequentemente relatados nas notificações dos casos confirmados foram cefaleia (n=36) e mialgia (n=37). A leucopenia é um achado laboratorial comumente associado à dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,5% dos casos confirmados. É importante ressaltar que a maioria das notificações ocorre antes da realização do hemograma, o que pode comprometer a precisão da análise quanto à frequência de leucopenia entre os casos confirmados.

Em 2024, todos os bairros da cidade registraram casos de dengue, evidenciando a necessidade de manutenção e intensificação das ações de controle dos reservatórios de mosquitos em cada região. A incidência acumulada no município foi de 1.262,18 casos de dengue para cada 100 mil habitantes, considerando a população estimada pelo Censo IBGE de 2022.

Em 2025, nas quatro últimas semanas epidemiológicas (05/01/2025 a 01/02/2025), 21 bairros registraram casos confirmados de dengue, conforme ilustrado na Figura 5. A maior incidência foi observada no bairro Passo das Pedras com 31,44 para cada 100 mil habitantes.

Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 2 a 5 de 2025

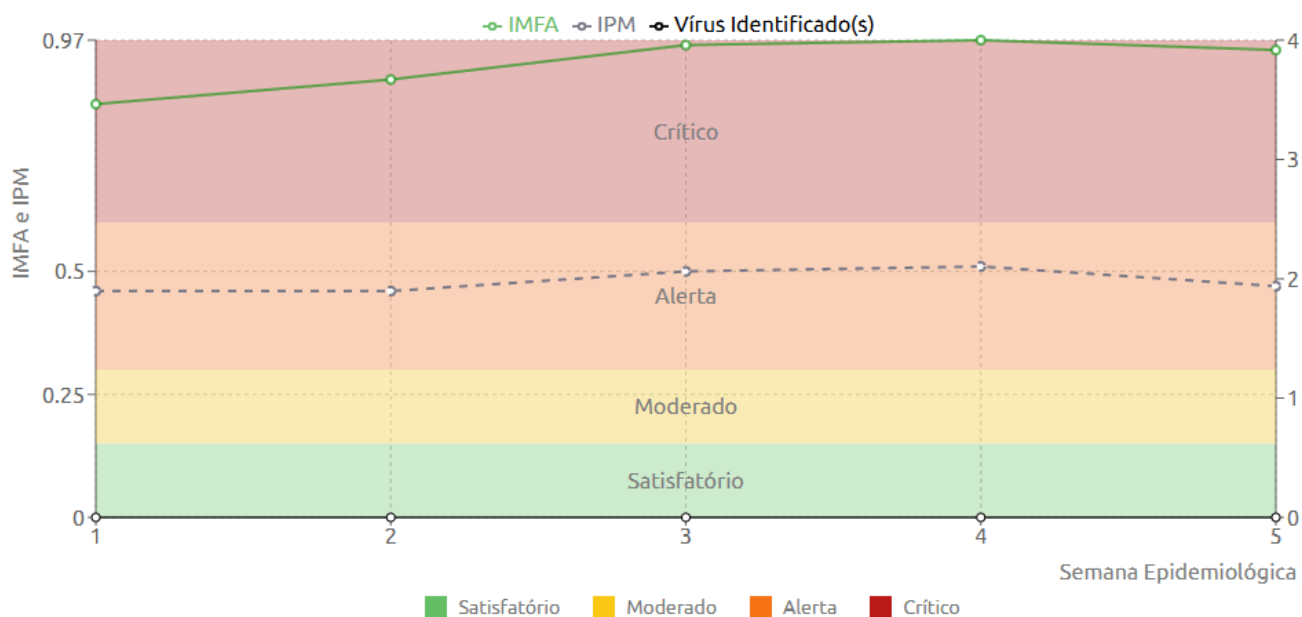


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/02/2025, atualizados em 03/02/2025, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 26/01/2025 a 01/02/2025 (semana epidemiológica 05/2025), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice 0,95 (Gráfico abaixo). Foram coletadas fêmeas em 397 armadilhas das 841 vistoriadas, representando 47,21% das armadilhas positivas para o mosquito.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a SE 5 de 2025.



FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 03/02/2025.

Nesse período, com altas temperaturas, a infestação do vetor tende a se intensificar e **é essencial a eliminação de criadouros** para evitar que o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar. E, assim, **controlar/diminuir a transmissão da dengue**, ou outras arboviroses. É importante salientar que a **maioria dos bairros que tem armadilhas estão com infestação no nível crítico**. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.